

# Digest

**VOLUME 2:**  
DICAS PARA O MANEJO  
BEM-SUCEDIDO DE  
DOENÇAS  
GASTROINTESTINAIS

---

**Manejo nutricional da  
gastroenterite aguda**

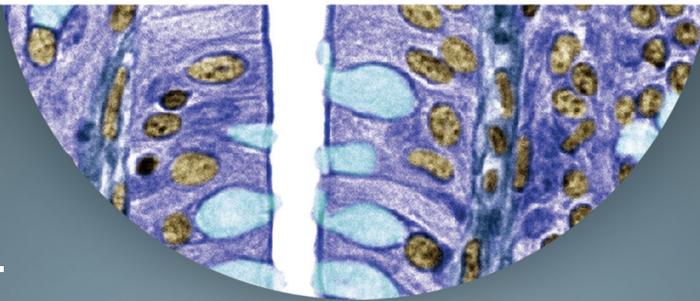
Alison Manchester  
DVM, MS, Diplomate ACVIM (SAIM)

**Estratégias dietéticas  
para cães e gatos com  
enteropatias crônicas**

Aarti Kathrani  
BVetMed (Hons), PhD, Diplomate  
ACVIM (SAIM, Nutrition), FHEA,  
MRCVS

**Nutrição e  
pancreatite em gatos**

Cecilia Villaverde  
BVSc, PhD, Diplomate ACVIM  
(Nutrition), Diplomate ECVCN



# Manejo nutricional da gastroenterite aguda

Alison Manchester, DVM, MS, DACVIM (SAIM)

Universidade Estadual do Colorado, Fort Collins, Colorado, EUA

A gastroenterite aguda é um dos motivos mais comuns pelos quais os animais de estimação são levados ao veterinário. Vômito, mudança na forma e/ou frequência das fezes e redução do apetite são os sinais clínicos típicos, mas sinais mais graves, como choque hipovolêmico, também podem estar presentes. Há muitas causas de vômito agudo e gastroenterite em cães e gatos, muitas das quais não serão diagnosticadas definitivamente.

A abordagem terapêutica para pacientes com gastroenterite aguda é multimodal e inclui o tratamento da causa subjacente, a correção dos déficits de fluidos e o controle da náusea +/- dor. A terapia nutricional também deve ser incluída na estratégia de tratamento. Estudos recentes refutam a prática, outrora amplamente aceita, de recusar a oferecer alimentos aos pacientes com gastroenterite aguda. O jejum tem sido associado à redução da altura das vilosidades e ao aumento do risco de translocação bacteriana em cães e humanos.<sup>1,2</sup> O uso de antieméticos e a espera de 2 a 4 horas após o último episódio de vômito para se alimentar podem ajudar a evitar a recorrência dos sinais.

Para pacientes com vômito recente, é prudente oferecer inicialmente pequenas quantidades de alimento (por exemplo, 25% das necessidades energéticas de repouso se hospitalizado, divididas ao longo do dia). A divisão das calorias diárias em 3 a 6 pequenas refeições pode ser continuada durante o período de recuperação. Os pacientes podem voltar gradualmente ao regime de alimentação normal à medida que os sinais clínicos diminuírem. A palatabilidade é um aspecto importante a ser considerado, principalmente para quem come pouco. As estratégias para incentivar a ingestão de alimentos podem ser encontradas no **Quadro 1**.

Nenhuma dieta única será adequada para todos os pacientes. A mistura ideal de macronutrientes: proteína, gordura e carboidrato para cães com gastroenterite aguda ainda não foi determinada. A fibra é um nutriente que deve ser observado e adaptado a cada paciente. Em alguns casos, a fibra suplementar pode ajudar na diarreia<sup>3,4</sup> e proporcionar efeitos prebióticos benéficos. No entanto, a fibra reduz a digestibilidade e pode retardar o esvaziamento gástrico, o que pode ser indesejável em pacientes com vômito.

## Observação

- A gastroenterite aguda é uma síndrome diversa que abrange pacientes com doença leve, autolimitada ou grave, e com risco de morte.
- A nutrição é um componente essencial do tratamento, além de abordar a causa subjacente da doença, hidratar o paciente e controlar a náusea e a dor.
- A comunicação clara com o cliente é fundamental para o sucesso do tratamento.

Por fim, há muitas dietas que podem ser eficazes na gastroenterite aguda. Elas incluem dietas comerciais (por exemplo, fórmulas gastroentéricas) e dietas caseiras. As dietas gastroentéricas disponíveis no mercado são completas e balanceadas e contêm nutrientes, como prebióticos, que podem apoiar a saúde gastrointestinal. As dietas caseiras exigem muito mais trabalho e esforço do tutor e devem ser formuladas por um nutricionista veterinário certificado para serem completas e balanceadas. A equipe veterinária deve trabalhar junto com o cliente para avaliar cada paciente como um indivíduo e desenvolver um plano de nutrição adequado.

Para otimizar os resultados positivos nesses pacientes, é necessário fornecer expectativas realistas aos tutores. Desde que o a investigação diagnóstica não tenha revelado uma causa específica para a gastroenterite e que não tenham sido encontrados sinais de alerta (por exemplo, choque hipovolêmico, anemia, hipoalbuminemia), os clientes podem ser orientados de que a maioria das causas de gastroenterite aguda é autolimitada. Entretanto, pode levar vários dias para que as coisas se normalizem. Os clientes devem receber instruções específicas sobre alimentação, incluindo qual dieta oferecer, quanto e com que frequência, e os sinais de que seu pet pode precisar de uma nova e mais detalhada avaliação.

### Quadro 1. Estratégias para incentivar a ingestão de alimentos em pacientes com gastroenterite aguda

- Evite oferecer uma dieta, que deverá ser usada por um longo período, enquanto o pet estiver no hospital. Já que, pode resultar em aversão a essa dieta, especialmente em gatos
- Aqueça o alimento
- Misture caldo aromatizado (sem adição de ingredientes nocivos, como cebola ou alho)
- Coloque a tigela de comida onde o animal possa acessá-la sem interrupção ou competição
- Alimente o paciente manualmente
- Limpe a tigela de comida regularmente

2. Qin, H. L., Su, Z. D., Gao, Q., & Lin, Q. T. (2002). Early intrajejunal nutrition: Bacterial translocation and gut barrier function of severe acute pancreatitis in dogs. *Hepatobiliary and Pancreatic Diseases International*, 1(1), 150-154.
3. Lappin, M. R., Zug, A., Hovenga, C., Gagne, J., & Cross, E. (2022). Efficacy of feeding a diet containing a high concentration of mixed fiber sources for management of acute large bowel diarrhea in dogs in shelters. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 36(2), 488-492. doi: 10.1111/jvim.16360
4. Rudinsky, A. J., Parker, V. J., Winston, J., Cooper, E., Mathie, T., Howard, J. P., Bremer, C. A., Yaxley, P., Marsh, A., Laxalde, J., Suchodolski, J., & Perea, S. (2022). Randomized controlled trial demonstrates nutritional management is superior to metronidazole for treatment of acute colitis in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 260(S3), S23-S32. doi: 10.2460/javma.22.08.0349

### Referências

1. Hernandez, G., Velasco, N., Wainstein, C., Castillo, L., Bugedo, G., Maiz, A., Lopez, F., Guzman, S., & Vargas, C. (1999). Gut mucosal atrophy after a short enteral fasting period in critically ill patients. *Journal of Critical Care*, 14(2), 73-77. doi: 10.1016/s0883-9441(99)90017-5

# Estratégias dietéticas para cães e gatos com enteropatias crônicas

Aarti Kathrani, BVetMed (Hons), PhD, DACVIM (SAIM, Nutrition), FHEA, MRCVS

Royal Veterinary College, North Mymms, RU

As enteropatias crônicas (EC) descrevem um grupo de doenças que resultam em sinais gastrointestinais crônicos persistentes ou intermitentes. A enteropatia responsiva a alimentos representa o maior subgrupo de EC, compreendendo aproximadamente dois terços de todos os casos de EC que se apresentam em um hospital de referência secundário ou terciário em cães<sup>1</sup> e provavelmente também em gatos.

A resposta a estratégias terapêuticas dietéticas específicas em cães e gatos com EC é altamente variável. Portanto, a nutrição deve ser tratada como uma intervenção terapêutica individualizada. Pode ser necessário testar várias dietas para determinar a estratégia mais eficaz para cada animal com EC. Os possíveis prós e contras das diferentes opções de dieta são mostrados na **Tabela 1**.

## Dieta gastrointestinal altamente digerível

As dietas gastrointestinais terapêuticas altamente digeríveis podem ajudar com os sinais clínicos da EC em cães e gatos. No entanto, é importante observar que um estudo mostrou que, embora uma dieta gastrointestinal terapêutica altamente digerível tenha sido capaz de induzir a remissão em cães com EC, os cães eram menos propensos a permanecer assintomáticos nas reavaliações subsequentes quando comparados aos cães tratados com uma dieta hidrolisada.<sup>2</sup>

## Dieta de proteína hidrolisada

As dietas de proteína hidrolisada podem ajudar a influenciar o sistema imunológico e têm alta digestibilidade. Devido às evidências científicas que apoiam o uso de dietas de proteína hidrolisada na EC canina e felina e à constatação de que alguns cães que falharam em um teste de dieta de eliminação com uma dieta de proteína nova, responderam a uma dieta de proteína hidrolisada,<sup>3</sup> essas dietas provavelmente devem ser testadas primeiro. Se o animal não consumir a dieta ou se os sinais gastrointestinais não melhorarem, pode-se tentar uma nova dieta proteica terapêutica comercial com

## Observação

- Há várias opções diferentes de dieta para cães e gatos com enteropatias crônicas.
- A nutrição para animais de estimação com enteropatias crônicas deve ser adaptada a cada cão ou gato.
- A nova dieta deve ser fornecida exclusivamente por pelo menos duas semanas para determinar a resposta.

ingredientes limitados.

## Dieta de proteína nova com ingrediente limitado

Cerca de 50% dos gatos e 60% dos cães com sinais gastrointestinais crônicos respondem positivamente a uma dieta de proteína nova.<sup>4,5</sup> Dietas comerciais que trazem novas proteínas, mas não foram formuladas para fins terapêuticos devem ser evitadas no tratamento da EC.

## Dietas caseiras

Há um subgrupo de cães e gatos com EC que pode responder positivamente a uma dieta caseira em vez de uma dieta comercial. Deve-se consultar um nutricionista veterinário certificado se o cão ou o gato não passar nos testes com dietas terapêuticas comerciais, de modo que uma dieta caseira completa e balanceada possa ser formulada.

Os possíveis motivos para a falha na resposta a uma dieta terapêutica incluem a não conformidade do tutor com a alimentação, a necessidade de uma estratégia dietética diferente, comorbidades, necessidade de medicação para ajudar a controlar os sinais clínicos ou diagnóstico incorreto de enteropatia crônica.

**Tabela 1.** Possíveis prós e contras de diferentes opções de dieta para enteropatias crônicas

Dieta	Prós	Contras
Terapêutica gastrointestinal	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alta digestibilidade</li> <li>Alta palatabilidade</li> <li>Várias fórmulas disponíveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Potencialmente menos capaz de manter a remissão</li> </ul>
Terapêutica de proteína hidrolisada	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sem necessidade de histórico dietético detalhado</li> <li>Algumas fórmulas têm baixo teor de gordura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Possíveis problemas de palatabilidade</li> <li>Opções limitadas de alimentos úmidos para gatos</li> </ul>
Terapêutica com ingredientes limitados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior probabilidade de palatabilidade para animais de estimação exigentes</li> <li>Fórmulas úmidas geralmente disponíveis</li> <li>Algumas fórmulas são mais ricas em fibras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>É necessário um histórico completo da dieta</li> <li>Preocupação subjetiva com aumento de recaídas ou reatividade cruzada</li> <li>Possível exposição prévia com dietas para animais de estimação</li> </ul>
Dietas caseiras	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alta digestibilidade</li> <li>Alta palatabilidade</li> <li>Flexibilidade na composição dos nutrientes quando formulada adequadamente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gastos maiores</li> <li>Trabalho intenso</li> <li>Nutricionista veterinário certificado pelo conselho necessário</li> <li>Possíveis problemas de fornecimento de novos ingredientes</li> <li>Derivação da receita</li> </ul>

## Referências

- Allenspach, K., Culverwell, C., & Chan, D. (2016). Long-term outcome in dogs with chronic enteropathies: 203 cases. *The Veterinary Record*, 178(15), 368. doi: 10.1136/vr.103557
- Mandigers, P. J., Biourge, V., van den Ingh, T. S., Ankringa, N., & German, A. J. (2010). A randomized, open-label, positively-controlled field trial of a hydrolyzed protein diet in dogs with chronic small bowel enteropathy. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 24(6), 1350-1357. doi: 10.1111/j.1939-1676.2010.0632.x
- Marks, S. L., Laflamme, D. P., & McAloose, D. (2002). Dietary trial using a commercial hypoallergenic diet containing hydrolyzed protein for dogs with inflammatory bowel disease. *Veterinary Therapeutics*, 3(2), 109-118.
- Guilford, W. G., Jones, B. R., Markwell, P. J., Arthur, D. G., Collett, M. G., & Harte, J. G. (2001). Food sensitivity in cats with chronic idiopathic gastrointestinal problems. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 15(1), 7-13. doi: 10.1892/0891-6640(2001)015<0007:fsicwc>2.3.co;2
- Luckschander, N., Allenspach, K., Hall, J., Seibold, F., Grone, A., Doherr, M. G., & Gaschen, F. (2006). Perinuclear antineutrophilic cytoplasmic antibody and response to treatment in diarrheic dogs with food responsive disease or inflammatory bowel disease. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 20(2), 221-227. doi: 10.1892/0891-6640(2006)20[221:pacaar]2.0.co;2

# Nutrição e pancreatite em gatos

Cecilia Villaverde, BVSc, PhD, DACVIM (Nutrition), DECVN

Especialista em nutrição para animais de estimação, Fermoy, County Cork, Irlanda

A pancreatite felina pode ser difícil de diagnosticar e controlar. O plano de tratamento geralmente é ajustado de acordo com a presença de complicações e comorbidades. O tratamento inclui o controle de qualquer comorbidade, náusea e analgesia. Em todos os casos, o suporte nutricional é uma parte central do tratamento.

Embora não haja requisitos nutricionais específicos descritos para gatos com pancreatite em comparação com gatos saudáveis, e o melhor perfil de macronutrientes para esses pacientes ainda seja desconhecido, o fornecimento de calorias e nutrientes adequados na forma de uma dieta completa e balanceada, altamente digerível e palatável é importante para evitar a desnutrição e os efeitos negativos associados a ela.<sup>1</sup>

Uma avaliação nutricional completa, incluindo o histórico da dieta, é importante para avaliar o risco de desnutrição e estabelecer um plano de alimentação personalizado para cada paciente. Os fatores que afetam o plano de alimentação incluem o escore de condição corporal (ECC), o escore de condição muscular e a presença de comorbidades. Há vários nutrientes essenciais para o tratamento da pancreatite felina, incluindo proteína e gordura. Ao contrário dos cães, não foi descrita nenhuma associação entre pancreatite e indiscrição alimentar ou hiperlipidemia em gatos. Portanto, a moderação ou restrição de gordura não é uma recomendação comum em gatos. Um estudo retrospectivo de gatos com suspeita de pancreatite concluiu que uma dieta com 45% de gordura (em uma base de energia metabolizável - ME -) foi bem tolerada nesses casos.<sup>2</sup> Pode ser prudente selecionar uma dieta com menos gordura se as dietas com mais gordura não tiverem sido bem toleradas. Também é importante que todos os nutrientes essenciais sejam fornecidos na forma de uma dieta completa e balanceada.

O controle nutricional deve ser implementado o mais rápido possível, e a alimentação assistida deve ser usada, se necessário, para garantir a ingestão adequada de energia. O uso de uma dieta gastrointestinal terapêutica completa e balanceada

## Observação

- O melhor perfil nutricional para gatos com pancreatite ainda não foi estabelecido.
- Os gatos com pancreatite devem ser alimentados assim que possível, e a alimentação assistida é necessária se a ingestão voluntária for insuficiente.
- As dietas gastrointestinais terapêuticas veterinárias são opções adequadas para gatos com pancreatite, devido à sua alta digestibilidade e palatabilidade, mas as comorbidades afetarão a escolha da dieta.

altamente digerível é um bom ponto de partida para a pancreatite felina, segundo o conhecimento atual da doença. Essas dietas fornecem nutrientes de maneira facilmente assimilável, geralmente têm alta densidade energética e tendem a ser bem palatáveis.

Em gatos com comorbidades, a(s) doença(s) específica(s) também afetará(ão) a escolha da dieta (**Tabela 1**). Por exemplo, o uso de dietas com ingredientes limitados ou de proteína hidrolisada, geralmente recomendadas para enteropatias crônicas, pode ser usado em gatos com ambas as doenças.<sup>3</sup> A avaliação nutricional do paciente, especialmente o ECC, também pode afetar a seleção da dieta; por exemplo, a escolha de uma dieta com densidade energética mais alta do que a dieta atual é indicada para gatos abaixo do peso.

Para pacientes que se alimentam voluntariamente, várias refeições pequenas podem ser mais bem toleradas.<sup>4</sup> É especialmente importante fornecer quantidades específicas de alimentação para pacientes obesos ou com tendência à obesidade. O plano de alimentação deve ser ajustado de acordo com a avaliação nutricional repetida (incluindo peso corporal, ECC, condição muscular e ingestão de alimentos), a evolução clínica e outros diagnósticos.

**Tabela 1.** Comorbidades comumente associadas à pancreatite em gatos e estratégias dietéticas típicas

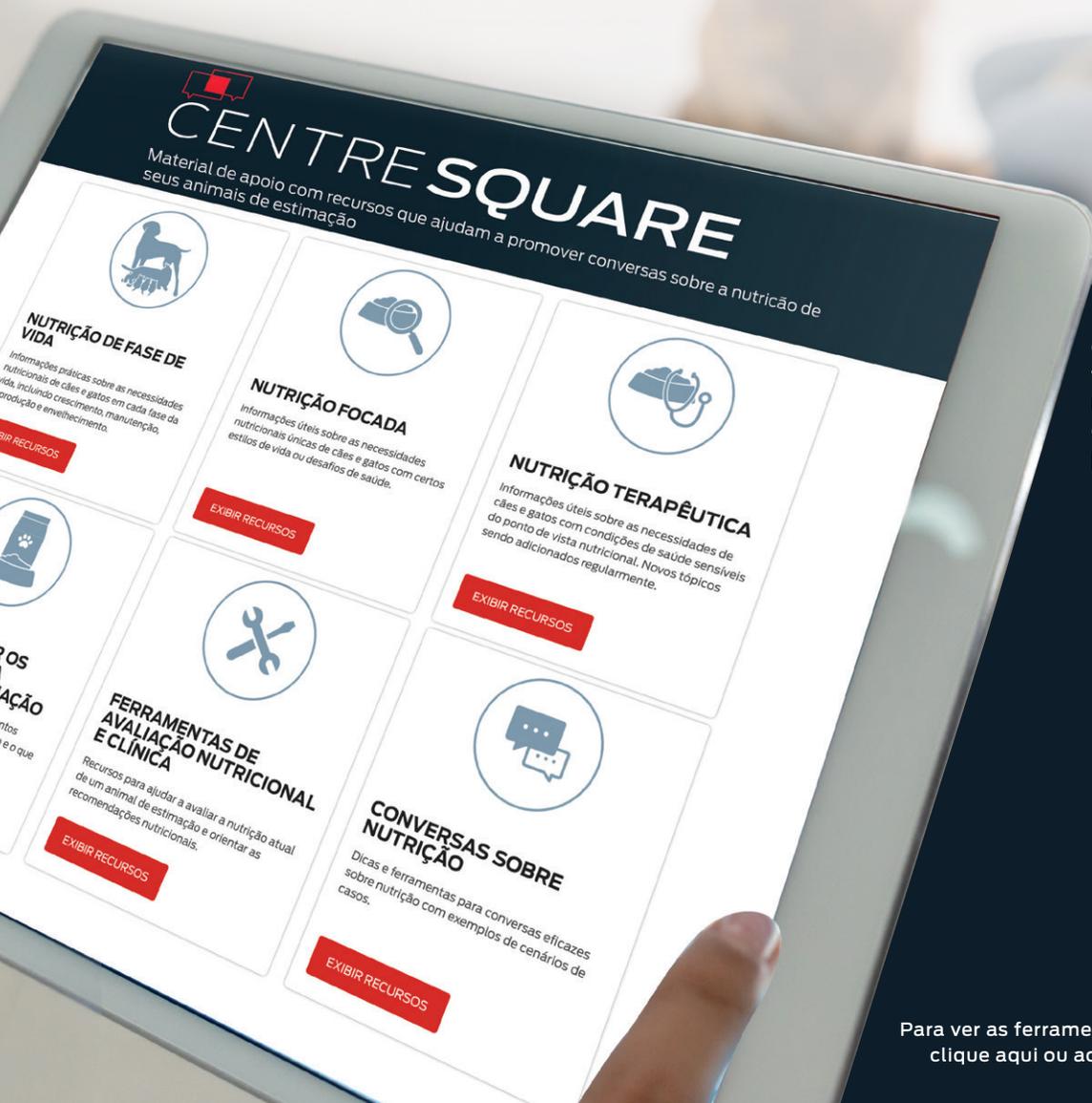
Doença	Estratégias dietéticas típicas
Enteropatia crônica	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Altamente digerível, dieta de eliminação (com proteína hidrolisada ou ingredientes limitados)</li> </ul>
Colangite	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dieta altamente digerível</li> <li>▪ A moderação de proteínas pode ser necessária se houver encefalopatia hepática, embora incomum</li> </ul>
Diabetes mellitus	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dietas com baixo teor de carboidratos/alto teor de gordura/alto teor de proteína são comumente recomendadas</li> <li>▪ Em gatos com sobrepeso, o controle de peso é indicado</li> </ul>

## Referências

1. Brunetto, M. A., Gomes, M. O., Andre, M. R., Teshima, E., Gonçalves, K. N., Pereira, G. T., Ferraudo, A. S., & Carciofi, A. C. (2010). Effects of nutritional support on hospital outcome in dogs and cats. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, 20(2), 224-231. doi: 10.1111/j.1476-4431.2009.00507.x
2. Klaus, J. A., Rudloff, E., & Kirby, R. (2009). Nasogastric tube feeding in cats with suspected acute pancreatitis: 55 cases (2001-2006). *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, 19(4), 337-346. doi: 10.1111/j.1476-4431.2009.00438.x
3. Kathrani, A. (2021). Dietary and nutritional approaches to the management of chronic enteropathy in dogs and cats. *The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 51(1), 123-136. doi: 10.1016/j.cvsm.2020.09.005
4. Taylor, S., Chan, D. L., Villaverde, C., Ryan, L., Peron, F., Quimby, J., O'Brien, C., & Chalhoub, S. (2022). 2022 ISFM consensus guidelines on management of the inappetent hospitalised cat. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 24(7), 614-640. doi: 10.1177/1098612X221106353

## OS TUTORES TÊM PERGUNTAS SOBRE NUTRIÇÃO PET.

O CentreSquare™ ajuda a fornecer as respostas confiáveis e respaldadas pela ciência.



O CentreSquare oferece um kit de ferramentas on-line gratuito com recursos para facilitar as conversas com os seus clientes sobre nutrição pet.

- Pesquise sobre muitos tópicos, incluindo nutrição, saúde do cérebro, saúde intestinal e muito mais.
- Mantenha-se atualizado com as informações científicas mais recentes.
- Ferramentas fáceis de usar e mensagens-chave escritas em uma linguagem que seus clientes podem entender.
- Não importa se você tem 5 ou 30 minutos, encontrará algo útil e relevante no CentreSquare.



Para ver as ferramentas e os tópicos do CentreSquare em ação, clique aqui ou acesse [PurinaInstitute.com/CentreSquare](http://PurinaInstitute.com/CentreSquare).

## INSCREVA-SE PARA RECEBER COMUNICADOS CIENTÍFICOS E RECEBA UM E-BOOK DE NUTRIÇÃO CLÍNICA GRATUITO

Ao se inscrever para receber comunicados científicos do Purina Institute, você estará entre os primeiros a receber:

- Informações sobre as últimas descobertas da ciência nutricional.
- Recursos e guias nutricionais gratuitos para apoiar suas conversas com os clientes.
- Convites para eventos e webinars.
- Alertas de novos conteúdos.
- Boletins informativos.

Visite [PurinaInstitute.com/Sign-Up](http://PurinaInstitute.com/Sign-Up)

